



INTEGRANDO



Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG

MARÇO/2012

CAMPANHA SALARIAL

Foi dado o pontapé inicial para a campanha salarial. A Pauta do ACT 2012/2013 foi protocolada na CBTU/AC no dia 23 de fevereiro e a primeira rodada da negociação será em Natal/ RN, nos dias 20 a 23 de março. E visando ampliar a



participação da categoria nas negociações, o **SINDIMETRO** convida os companheiros e companheiras da base que participaram da assembleia realizada no dia 09 de fevereiro (quando da aprovação da Pauta), a inscreverem-se na sede do Sindicato até o dia 09 de março. Dois metroviários da base integrarão a equipe de negociação do **SINDIMETRO**.

De agora em diante será fundamental a participação de toda a categoria. A luta não vai ser fácil,

pois o governo Dilma quer repassar a responsabilidade do Metrô-BH para o governo do estado e a Prefeitura da capital mineira e vai “jogar pesado” nas negociações. Tudo vai depender da nossa capacidade de mobilização para vencer as dificuldades que certamente surgirão.

Realizar uma campanha salarial mostrando a força da categoria será fundamental no combate contra a concessão/privatização do Metrô-BH, que segue ameaçando nossas conquistas.

DIA 08 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

Estamos em pleno século XXI e as mulheres ainda têm muitas lutas a travar e reivindicações a conquistar. No campo do trabalho, a luta **por salário igual para trabalho igual** ainda é uma das reivindicações a conquistar.

Mas, no último período, a banalização da violência contra as mulheres se tornou um grave problema, que não é enfrentado devidamente pelos órgãos policiais e pela Justiça.

Longe de ser um problema apenas das mulheres, a banalização da violência atravessa o conjunto dos setores sociais. Num mundo aonde o lucro provem principalmente da

indústria da guerra, das drogas e da prostituição, é fácil entender porque as mulheres, junto com os jovens, são os principais alvos.

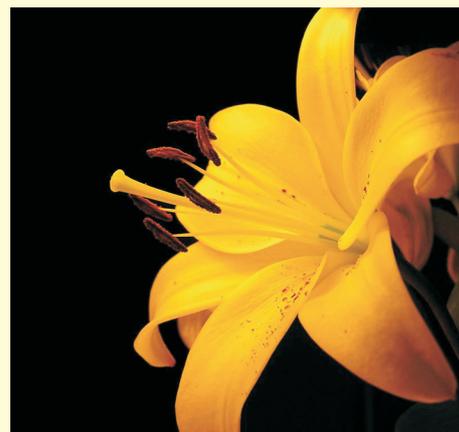
Mas, mesmo neste cenário difícil que de uma maneira ou de outra afeta a todos nós, rir, brincar e compartilhar momentos prazerosos faz parte da vida. Por isso, o **SINDIMETRO** realizará nos dias 08 e 09 de março o “HAPPY HOUR DAS MULHERES” e convida todas as companheiras da STU-BH a participar. A comemoração terá início às 15 horas com término previsto às 19 horas.

Veja onde a realizaremos:

- **Dia 08 de março no Gredem**

- **Dia 09 de março no Pátio São Gabriel**

Os “comes e bebes” será acompanhado de música e sorteios de brindes. Contamos com a presença das companheiras metroviárias!



ANULAÇÃO DO

A concessão dos aeroportos

O leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos, Campinas e Brasília no último dia 6 de fevereiro foi um choque do governo Dilma com a sua base social e um ataque aos interesses da nação. Nos dois governos Lula houve a concessão de estradas federais e da ferrovia Norte-Sul (e a privatização do banco estadual do Piauí e do IRB - Instituto de Resseguros).

A novidade na primeira grande privatização deste governo do PT é o valor do negócio de R\$ 24,5 bilhões e a iniciativa de colocar um patrimônio público (aeroportos) no Programa Nacional de Desestatização criado por Collor, tocado por Itamar-FHC e “herdado” por Lula.

Tanto que no dia seguinte ao leilão, o Secretário de Aviação Civil, Wagner Bittencourt, anunciou o “Plano de Outorga” que prevê a transferência de aeroportos regionais da União para Estados e Municípios, além da abertura de capital da Infraero. Os tucanos derrotados nas urnas pela denúncia da privatária comemoraram!

O governo certamente tem a maior responsabilidade, mas ao longo de 2011, a direção do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (SINA) aceitou participar da “mesa de diálogo sobre a concessão” (chamada pelo governo e bancada pela CUT, que saiu ao final); uma arapuca que levou o SINA a negociar cláusulas no edital do leilão que, a seu ver, preserva “a possibilidade de que a Infraero continue tocando as

atividades-fim, operações, segurança e carga aérea”, além da indenização extra aos trabalhadores que passarem da Infraero para as concessionárias.

Um tremendo equívoco! A negociação de direitos no quadro da privatização já começa comprometida. O resultado é que a direção da CUT não encaminhou a campanha nacional contra a privatização, decidida na sua Plenária Nacional, e a greve de 48h chamada pelo SINA em novembro foi apenas parcial, uma marcação de posição, tal como o ato no dia do leilão em frente à Bolsa de Valores em São Paulo.

Concessão não é privatização?

Frente às afirmações do PSDB que finalmente o governo Dilma tinha adotado a política das privatizações, membros do seu governo e parlamentares da sua base saíram a público defendendo a concessão dizendo ora que não era bem uma privatização, ora que diferia daquelas outras feitas pelo PSDB.

EM PRIMEIRO LUGAR, o sistema aeroportuário num país continental como o Brasil é “estratégico” para a integração nacional.

Os aeroportos administrados pela Infraero (empresa pública) se estruturam através de um sistema de “subsídio cruzado”, onde os 12 lucrativos - Guarulhos, Campinas e Brasília, principalmente - sustentam o conjunto dos 67 aeroportos de propriedade da União, em benefício da nação como um todo, e não do lucro do operador de um aeroporto. Vendido o filé, sobrou o osso: o sistema aeroportuário vai ser desestruturado. Aliás, 85% dos aeroportos do mundo são estatais!

EM SEGUNDO LUGAR, uma vez concedidas às empresas privadas por 20 ou 30 anos, não há qualquer garantia – se o argumento fosse a

situação emergencial da Copa e das Olimpíadas – de que os aeroportos depois voltem ao patrimônio público.

EM TERCEIRO LUGAR, os aeroportos continuam submetidos à ditadura do superávit fiscal primário para pagar a dívida. É por causa dela que o governo “não tem dinheiro para investir em aeroportos”. Entre 2002 e 2010, a Infraero fez um repasse líquido de R\$ 10,3 bilhões ao governo, Tesouro Nacional e Comando da Aeronáutica. Apesar de a aviação comercial ter crescido 120% no período, com o barateamento de passagens que popularizou os aeroportos, nem a metade (apenas R\$ 4,6 bilhões) foi investido em ampliação de terminais, reformas de pista etc.

“Tá cheirando mal!”

A Infraero, sócia da concessão com 49%, ainda terá que inteirar sua parte na concessão, os comemorados R\$ 24,5 bilhões da venda. Quer dizer, o governo “não tem dinheiro para investir”, mas financia pelo BNDES e ainda colocará dinheiro na Infraero, que não tem caixa para bancar sua parte do negócio!

Nisso, tem toda razão o presidente do SINA, Francisco Lemos - “tá cheirando mal!” - quando explica que levará a questão ao Congresso Nacional, além das ações que correm na Justiça contra o leilão.

A concessão, que vai encarecer as passagens (taxas, seguros etc.), é um crime contra a nação em benefício de interesses financeiros. Não ganha o serviço público, nem a produção nacional, nem o mercado interno. É uma medida contra o povo trabalhador que terá menos acesso às viagens por esse meio de transporte, para não falar dos que serão terceirizados ou quarteirizados que, como já disse a



OS LEILÕES JÁ!

tos é um ataque a nação

Infraero, será “razoável se ficar de 50 a 70% dos empregados!”

Anulação do Leilão!

A única coisa que interessa aos trabalhadores e ao povo brasileiro é a ANULAÇÃO DO LEILÃO. A direção nacional da CUT, que se reúne nos dias 21 e 22 de março, têm a obrigação de retomar essa discussão e organizar uma verdadeira campanha contra a concessão dos aeroportos, preparando novas batalhas, contra novas concessões que o governo já anunciou como a dos Metrô da CBTU, entre eles o de BH.

O SINDIMETRO está com os aeroportuários contra essa política que

ataca os direitos dos trabalhadores e os serviços públicos. Chega de privilegiar o capital privado, os banqueiros e os especuladores nacionais e internacionais.

E o governo Dilma ainda quer mais...

Agora são eles e em breve o mesmo pode acontecer com a CBTU porque o governo Dilma lamentavelmente se prepara para mais concessões. Apóia-se na legítima reivindicação de ampliação dos Metrô, promete obras através das PPPs e, no caso de BH, quer aproveitar a maré e já transferir o Metrô-BH para o governo de Minas e a Prefeitura de BH que, por sua vez, não escondem que querem privatizar o

Metrô, agora chamada de “concessão”.

De uma coisa os metroviários de BH podem estar seguros: o SINDIMETRO não vai cair na “conversa mole”, na “arapuça” das “mesas de negociações” que partem do princípio que os trabalhadores “participam da concessão” com a retirada de direitos e demissões. Não estamos aqui para ajudar em nenhum “financiamento” que ataca o patrimônio público, os direitos dos trabalhadores e do povo. Esses senhores, governos ou patrões privados, podem estar certos que terão pela frente uma GRANDE pedra no sapato...

ADIADA A PUBLICAÇÃO DA PORTARIA DAS OBRAS

Tudo indica que divergências entre o governo federal, o governo de Minas Gerais e as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem foi a responsável pelo adiamento da publicação da Portaria que dará o “sinal verde” para o início das obras do Metrô.

Segundo o que vem sendo

divulgado pela imprensa, o governo Anastasia e a prefeitura do Marcio Lacerda só querem assumir o Metrô depois de realizada as obras, o que não tem a concordância do governo Dilma.

Seja lá como for, nós, os trabalhadores, estamos no meio dessas negociações sem ter a

menor idéia do que passará com os nossos direitos.

O SINDIMETRO estará atento ao que será publicado e se for necessário não hesitaremos em tomar todas as medidas necessárias para impedir qualquer ação contra nossos interesses.

GOVERNANÇA MUNDIAL

Do “Diálogo Social” na Europa a “Mesa de Diálogo” no Brasil

Na Europa, já faz alguns anos, governos de “esquerda” e “direita” têm adotado, não sem protestos e greves, sucessivas medidas de ajuste (privatizações, cortes etc.) onde as centrais sindicais participam de mecanismos chamados de “diálogo social”, “consenso” ou “pacto”, que só servem para paralisar a ação dos trabalhadores e impedir a conquista de suas reivindicações.

É a chamada “governança mundial”, que tem como objetivo central comprometer e integrar as

organizações dos trabalhadores às políticas de “salvamento” do sistema capitalista em crise.

É um termo muito usado pelo Banco Mundial desde os anos 80 para definir o seu propósito de interferir nas políticas econômicas e sociais dos diversos países, cuja principal preocupação é preservar as mais “tranquílas” condições para o desenvolvimento do mercado mundial. E isso pressupõe fazer os trabalhadores se calarem e aceitarem as suas políticas que incluem corte em gastos públicos

para sustentar o superávit primário, privatizações, além de desregulamentação e precarização das relações trabalhistas.

O “pacote” é de tão difícil digestão que eles precisam do “consenso”, do “pacto” com as organizações de trabalhadores para garantir sua aplicação.

Em resumo, a essência da chamada “governança mundial” é a colaboração das organizações dos trabalhadores com a política ditada pelos organismos internacionais capitalistas, aplicada por governos de vários países do mundo.

PRORROGADO O PRAZO PARA PROCESSO DO VPNI

Os funcionários que entraram na CBTU até o ano de 1991 e quiserem fazer parte da ação de Descongelamento do VPNI têm **prazo até 09 de março** para levar ao Sindicato os documentos para a abertura do processo. São eles:

PROCESSO TGE SERÁ REDISTRIBUIDO

Um equívoco quanto ao horário da audiência da ação para o TGE, marcado para 28 de fevereiro, gerou o seu arquivamento. O

RG, CPF, Carteira de Trabalho, comprovante de residência e os três contra-cheques anteriores e posteriores ao PES 2010. Os demais documentos serão preenchidos e assinados no Sindicato.

SINDIMETRO pede desculpas pelo acontecido e informa que a ação será redistribuída no dia 07 de março.

IMPOSTO DE RENDA X HORA SUPLEMENTAR

Os metroviários que tiverem dúvidas em relação à declaração do Imposto de Renda quanto aos valores da ação de Hora Suplementar, devem entrar em contato com o Sindicato ou diretamente com o escritório do Dr. Helvécio no telefone 3274-8151.

REPRESENTANTES SINDICAIS METROFERROVIÁRIOS SE REUNEM EM BH

No dia 04 de fevereiro reuniram-se em BH representantes sindicais metroferroviários dos estados de SP, RJ, RS, AL, PE, CE, MG e do Distrito Federal, que discutiram a situação da categoria nos diferentes estados, aprovando o encaminhamento de algumas lutas e campanhas entre as quais destacamos:

- Apoio ao Projeto de Lei que

regulamenta a atividade metroviária;

- Campanha nacional pela destinação de 2% do PIB para o sistema metroferroviário público, estatal e de qualidade, como uma das medidas para resolver os graves problemas de transporte público do país.

Os dirigentes sindicais também se manifestaram contra as PPPs e os

processos de concessão/privatização anunciados nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Distrito Federal e se comprometeram a buscar a mais ampla unidade para enfrentar esse momento difícil que vive a categoria metroferroviária.

ESTAMOS INDIGNADOS!

Metroviários de Brasília são acusados de terroristas

Os metroviários do Distrito Federal foram acusados, no melhor estilo usado durante a ditadura militar nos anos 60/70, de terroristas e hostilizados pela população depois que o "Jornal Nacional" divulgou uma reportagem acusando-os de sabotagem, terrorismo e de colocarem em risco os usuários do Metrô.

Aproveitando-se de falhas elétricas e nos trens que aconteciam no período, uma grotesca montagem de sabotagem foi apresentada em rede nacional, com um único propósito de combater o corajoso movimento grevista dos metroviários brasilienses, que exigia o cumprimento do contrato coletivo entre outras reivindicações. Um

movimento grevista que saiu vitorioso, mesmo tendo que cumprir todas as exigências determinadas pela Justiça do Trabalho.

Ainda assim, o governador do Distrito Federal chegou a declarar: *"É inadmissível um grupo de terroristas colocar a vida de usuários em risco por querer aumento salarial, o sabotador tem que ser sumariamente demitido e preso"*.

Não dá para imaginar que todo sistema elétrico e de circulação de trens do metrô dependa apenas da conexão de um "cabo azul", conforme o destacado pela reportagem. O sistema de alinhamento de rotas e alimentação elétrica do Metrô de Brasília ficam nas salas técnicas de

algumas estações, chamadas de "estações mestras", o que não era o caso da estação Central, onde foram feitas as imagens divulgadas na mídia.

Um ataque que tenta criminalizar o movimento sindical e popular e se combina com a forte repressão utilizada contra as famílias do "Pinheirinho" e contra as greves de PMs e Bombeiros, entre outros. Em todos os casos a Rede Globo atuou para distorcer os fatos e conduzir a opinião pública a aceitar a repressão aos movimentos reivindicativos.

O **SINDIMETRO** se solidariza com a luta dos metroviários do Distrito Federal e condena mais essa tentativa de impedir o livre direito de organização e manifestação dos trabalhadores.